



REDAÇÃO

Homenagem visual à composição de redações, representando criatividade e movimento por meio de hachuras, desde o momento inicial da escrita.

Redação

A seguir, encontram-se 6 textos que compõem a coletânea de apoio para 2 propostas de redação, das quais apenas uma deverá ser escolhida.

Texto 1:

W. comenta que, durante a guerra, ele e outros prisioneiros foram escalados para limpar um hospital de campanha nos arredores da cidade de Lviv, na atual Ucrânia. Lá chegando, ele foi levado ao quarto de um jovem oficial nazista que, gravemente ferido e ciente da proximidade da morte, desejava pedir perdão a um judeu pelos crimes que havia cometido contra membros da comunidade judaica.

Na ocasião, chocado com a confissão do nazista e sem saber se aquilo tudo não era uma armadilha, o autor deixou o quarto em silêncio. Anos mais tarde, porém, ao refletir sobre o episódio, ele resolveu questionar alguns dos seus conhecidos: "E você, o que teria feito no meu lugar?".

Entre os comentários ao relato de W., o meu predileto foi escrito pelo filósofo H., amplamente reconhecido pelo seu ativismo em prol dos direitos civis nos Estados Unidos das décadas de 1950 e 1960.

Em resposta a W., H. escreve que não teria perdoado o oficial nazista. No entanto, o que mais me chamou atenção no texto de H. não foi exatamente a sua conclusão, mas a maneira como ele construiu o seu raciocínio, utilizando-se do mesmo gênero textual de W., isto é, a partir de uma narrativa.

Antes de dizer o que ele teria feito no lugar do sobrevivente, H. relata uma situação vivida por S. (1853-1918), o rabino de Brest, na atual Belarus, muito admirado tanto pela sua afabilidade quanto pelo seu grande conhecimento do Talmud.

Certa vez, em um trem que partia lotado de Varsóvia para Brest, o rabino sentou-se junto a um grupo de caixeiros-viajantes que passava o tempo a jogar cartas. Um deles, incomodado pela postura de S., que nunca havia jogado baralho e se recusava a participar das apostas, resolveu enxotar o rabino do vagão.

Sem conseguir encontrar outro assento vago, S. passou horas em pé até alcançarem Brest. Já na cidade, para a surpresa do caixeiro-viajante, que ignorava a sua identidade, o rabino foi recebido por uma multidão de admiradores.

Ao tomar conhecimento de que o homem que ele havia agredido era o rabino de Brest, o caixeiro-viajante apressou-se em lhe pedir desculpas, mas todos os seus pedidos e promessas de caridade foram refutados pelo rabino.

Vendo que o caixeiro-viajante estava claramente angustiado com toda aquela situação, o filho mais velho de S. resolveu questionar o pai sobre a dureza da sua decisão, ao que o rabino respondeu: "Meu filho, eu não tenho condições de perdoá-lo. Ele não sabia quem eu era. Ele ofendeu um homem comum. Deixe que o caixeiro-viajante vá até ele e lhe peça perdão".

Para H., essa anedota nos ensina que ninguém tem o direito de perdoar uma ofensa cometida contra outra pessoa. Há, no entanto, algo de extraordinário na maneira como ele opta por também contar uma história para comunicar o seu posicionamento. Isto é assim pois uma narrativa possui espaços vazios e inconsistências que abrem margem para a discordância.

Juliana de Albuquerque. "Súplica de oficial nazista provoca reflexão sobre limites do perdão". *Folha de São Paulo*. 03.04.2025. Adaptado.

Texto 2:

O rancor do pai veio à tona mais forte ainda, compareceu inteiro, profundo. Culpou seu José não pelo que ele, Venâncio, tinha feito, mas pelo que ele era. Por não ter escapado do que viveu, não ter se transformado em outra coisa. Tentava se defender, argumentava consigo mesmo que não tinha escolhido jogar o filho longe, não tinha era sido capaz de não jogar. Maldito. A liberdade é uma conversa fiada, é palavra de efeito, sempre no meio de uma frase para impressionar os desatentos, no fundo estamos presos à incapacidade de ser outra coisa diferente do que somos, do que a história da gente tramou. Queria uma saída, divagava. Apertou o filho nos braços e implorou a Deus pela vida dele. O que ele tinha feito não tinha perdão. Negociou. O perdão não existe justamente para perdoar o imperdoável? As bobagens, os pequenos atritos, os erros aceitáveis não precisam tanto de perdão, basta uma boa vontade, um pouco de amor e tempo, e tudo se dissolve.

Carla Madeira. *Tudo é rio*.

Texto 3:

Porque os outros se mascaram mas tu não
 Porque os outros usam a virtude
 Para comprar o que não tem perdão.
 Porque os outros têm medo mas tu não.

Porque os outros são os túmulos caiados
 Onde germina calada a podridão.
 Porque os outros se calam mas tu não.

Porque os outros se compram e se vendem
 E os seus gestos dão sempre dividendo.
 Porque os outros são hábeis mas tu não.

Porque os outros vão à sombra dos abrigos
 E tu vais de mãos dadas com os perigos.
 Porque os outros calculam mas tu não.

Sophia de Mello Breyner Andresen. *Mar novo.*

Texto 4:



Foto: Abdel Kareem Hana/AP.
 Cessar-fogo em Gaza permite o regresso à casa.

Texto 5:

Nosso lar se enfeitou
 A esperança germinou
 Ah, tem muita flor pra todo lado

Pra curar a minha dor
 Procurei um bom doutor
 Me mandou beijar teu beijo mais molhado

Seja do jeito que for
 Eu te juro meu amor
 Se quiser voltar, tá perdoado!

Arlindo Cruz. *Tá perdoado.*

Texto 6:

Não me queixo; nunca me queixei de cousa nenhuma:
 quando estimo alguém, perdoou; quando não estimo,
 esqueço. Perdoar e esquecer é raro, mas não é impossível;
 está nas tuas mãos.

Machado de Assis. *Iaiá Garcia.*

PROPOSTA 1

Redija um texto dissertativo-argumentativo, no qual seja exposto seu ponto de vista sobre o tema: O perdão é um ato que pode ser condicionado ou limitado.

PROPOSTA 2

Redija uma carta a uma personagem hipotética que o(a) tenha acusado falsamente da prática de um ato moralmente reprovável, explicando as razões pelas quais você lhe concede ou não o perdão. Sua redação deve conter, necessariamente, as partes que compõem a estrutura de uma carta. ATENÇÃO: assine sua carta com o termo “Nome”.

Instruções:

- Escolha uma das propostas e marque, na folha de redação, a opção selecionada.
- A redação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva com letra legível e não ultrapasse a quantidade de linhas disponíveis na folha de redação.



Abordagem esperada

A prova de Redação do Vestibular FUVEST 2026 é constituída por duas propostas de Redação, que contam com a mesma coletânea de textos de apoio. Essas propostas têm como cerne de seu tema o perdão. Os textos da coletânea oferecem diversas perspectivas a respeito dessa temática para oferecer subsídios aos(as) candidatos(as) refletirem, selecionarem e apropriarem-se das informações para a construção de sua redação.

A diversificação dos gêneros textuais, além de estar normalmente presente na coletânea, também se apresenta nas propostas de textos a serem redigidos: a proposta 1 solicita a construção de um texto dissertativo-argumentativo e a proposta 2 solicita a construção de uma carta. O Texto 1, publicado por Juliana de Albuquerque na Folha de São Paulo, apresenta dois importantes elementos para reflexão: a concepção de uma ideia de perdão e a escolha por apresentá-la por meio de uma narração. Esse primeiro texto da coletânea convida os(as) candidatos(as) a pensarem não apenas no conteúdo de sua redação, mas também em sua forma. Os Textos 2 e 6, retirados de romances de Carla Madeira e Machado de Assis, são excertos que relacionam o perdão a escolhas, relativizando-as. Também a ideia de escolha está presente, mas em diferente forma e com mais leveza, no Texto 5, composto por trecho da música de Arlindo Cruz, que relaciona diretamente o perdão ao amor. No Texto 3, um poema de Sophia de Mello Breyner Andersen, o perdão aparece de maneira complexa entre referências a coragem e a convicções, bem como fraqueza e corrupção. O Texto 4, uma imagem, é uma foto tirada após o anúncio de cessar-fogo em conflito armado contemporâneo, mostrando o regresso das pessoas após a guerra, situação que leva à reflexão a respeito do perdão em diferentes níveis, sejam particulares (inserido num âmbito de escolhas pessoais e sentimentos) ou coletivos (inserido em âmbitos sociais, políticos e econômicos).

A partir desses textos fornecidos, espera-se do(a) candidato(a) que ele(elá) escolha uma das propostas. A manutenção do texto dissertativo-argumentativo oferece a oportunidade de escrever um texto no gênero que tem sido solicitado nas edições mais recentes do vestibular, além da possibilidade de discutir se o perdão pode ser algo a ser limitado (“perdão em parte”/“essa situação é imperdoável”) ou se ele é algo a ser condicionado (“se quiser voltar, lhe perdoo”/“se prometer não repetir, eu lhe perdoo”). Por outro lado, a proposição de uma carta requer, primeiramente, a pressuposição do outro, que é uma personagem hipotética, ou seja, não deve existir na realidade, levando o(a) candidato(a) a mostrar suas habilidades de reflexão a respeito do tema, de definição de um contexto, de uso dos elementos formais do texto e, por fim, de se fazer ser compreendido por um interlocutor.

Com essa coletânea e essas propostas, o Vestibular FUVEST 2026 amplia as opções de escolha dos(as) candidatos(as) de expor, com diferentes construções textuais, suas habilidades de escrita, compreensão do tema, seleção e apropriação das informações e ideias.